

<http://dx.doi.org/10.15202/25254146.2017v2n2p110>

FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD

Ana Cecilia Machado Dias

Mestre em Educação - Universidade Católica de Petrópolis, UCP, Brasil
anaceciliadias@hotmail.com

Ana Lúcia Guimarães

Doutora em Ciências Humanas com concentração em Antropologia Social pelo PPGSA-UFRJ
Professora Adjunta da Universidade Augusto Motta atuando na EAD
profanaluciaguimaraes@gmail.com

Heloisa Teixeira Argento

Mestre em Educação – Universidade Estácio de Sá
argentoh@gmail.com

Nívea Lemos Santos

Especialista em Design Instrucional para EAD
nivealemos@gmail.com

RESUMO

Este artigo destina-se, a partir de uma revisão bibliográfica, a investigar a subjetividade docente, em relação à sua prática, em particular a formação para o futuro. Refletir e compreender seus caminhos, fazer arte - seus movimentos, conflitos e contradições é a primeira abordagem desejada. O tema obteve alívio e centralidade e o ponto de partida para (re) descobrir e (re) definir uma leitura sobre a formação e ação dos professores, recuperando o diálogo entre o que sabemos e o que não conhecemos a busca de novos conhecimentos. Não podemos esquecer que esses projetos específicos para alunos historicamente situados em uma realidade muito peculiar e buscando educação on-line como forma de garantir melhores condições de trabalho e a qualificação para o trabalho. A educação, seja na pessoa ou em linha, ocorre na sociedade e seu objetivo é o processo de construção individual e sobre o contexto aqui mencionado, alguns significados que devem ser atribuídos a essas especificidades.

Palavras-chave: ensino online, educação a distância, formação docente, inteligência sócio afetiva.

TEACHING TRAINING: AS SPECIFICITIES OF ONLINE EDUCATION, AFFECTIVE MEMBER INTELLIGENCE IN THE EDUCATION TEACHING-EDUCATION DISTANCE PROCESS

ABSTRACT

This article is intended, from a bibliographic review, investigate the subjectivity of the teacher, regarding their teaching practice, particularly their training for the future. Reflect and understand

his ways, art making - their movements, conflicts and contradictions is the first desired approach. The theme got relief and centrality, and the starting point for (re) discover and (re) define some reading on the formation and action of teachers, recovering dialogue between what we know and what we do not know the search for new knowledge. We cannot forget that these specific projects to learners historically situated in a very peculiar reality and seeking online education as a way to ensure better conditions of work and the qualification for the job. Education, whether in person or online, takes place in society and its goal is the individual construction process and, on the context, mentioned here, some meanings that should be assigned to these specificities.

Keywords: online learning; distance education, teacher training, emotional social intelligence.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, um dos desafios na educação, tem sido a busca por metodologias que possibilitem uma práxis pedagógica mais inovadora e contextualizada que ultrapasse os limites da formação conservadora, para alcançar a formação do sujeito como um ser ético, reflexivo, histórico, crítico, transformador e humanizado.

De acordo com Castells (1999) a sociedade em rede nos mostra que a apropriação do conhecimento acontece em realidade concreta, dessa forma, o professor-tutor tem um papel importante que estabelece uma relação para possibilitar a aprendizagem significativa.

E neste contexto, a modalidade a distância entra em cena para contribuir na busca de soluções para os problemas do ensino, em seus diferentes níveis da Educação Superior. Um novo espaço pedagógico, com características como: o desenvolvimento das competências e habilidades, respeito ao ritmo individual, a formação de comunidades de aprendizagem, redes de convivência e conceitos como: construção do conhecimento, autonomia, autoria, interação, construção de um espaço de cooperação, centrado na atividade do aprendiz, identificação e solução de problemas passam a ser os alicerces deste novo modelo que está emergindo.

Segundo Hall (2000), a chamada “crise de identidade” é vista como: parte de uma mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável do mundo social (p.7).

Esses processos representam uma mudança tão abrangente, a qual nos permite acreditar na transformação da própria modernidade. E o professor, sujeito dessa transformação? Como buscará uma identidade que lhe permita identificar-se nessa sociedade?

Indagando a questão, acreditamos que esse professor (sujeito/singular) busque significado quando se predispõe a ocupar e construir com seus pares em outros espaços; o que justifica a utilização da expressão “(trans)” formação, querendo imprimir o sentido de resgate da história de vida (histórias que emergem em cada sala de aula enquanto retalhos de uma cultura), para então poder perceber como esses retalhos são costurados - se é que o são - ou ainda como é que fazem surgir um novo “tecido cultural”.

Em decorrência desse processo de interações inovadoras (professor/professor), geram-se novas condições sociais, novas formas de distribuição e de relação com o poder, avançando na ocupação de outros e novos espaços; fator essencial, explicativo da prática que se pretende revelar (NOVOA, 1992).

Segundo Saviani (2001) considera-se que a formação pedagógico-didática virá em decorrência do domínio dos conteúdos do conhecimento logicamente organizado, sendo

adquirida na própria prática docente ou mediante mecanismos do tipo “formação continuada em serviço”. A esse modelo se contrapõe aquele segundo o qual a formação de professores só se completa com o efetivo preparo prático-pedagógico. Em consequência, além da cultura geral e da formação específica na área de conhecimento correspondente, a universidade deverá assegurar, a preparação prático-pedagógica, sem a qual não estará, em sentido próprio, formando professores (SAVIANNI, 2001).

No atual contexto social, no qual os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relações dinâmicas e em constante transformação tem-se discutido a necessidade de urgentes mudanças nas instituições de ensino superior visando, entre outros aspectos, à reconstrução de seu papel social.

Ao mergulhar no cotidiano educacional, com todos os sentidos/ percepções apuradas, logo chegamos à compreensão que a escola real e virtual são um lugar privilegiado, uma das instâncias possíveis para a sistematização de ações voltadas para efetivar a formação continuada dos professores, posto que é neste espaço que cotidianamente os professores “tramam” suas práticas.

A formação continuada de professores através do ensino *online* há alguns anos, vem despertando em nós um interesse particular. Como educadora, ao longo da nossa caminhada profissional e formação acadêmica, muitos foram os vínculos construídos com esta alternativa educacional, o que acabou por nos impulsionar a investigar a relação da ação docente com a nova tecnologia.

Acreditamos que o estudo das questões levantadas neste artigo poderá não só oferecer subsídios para projetos educacionais, como também promover um repensar sobre a utilização dos recursos tecnológicos da informação e comunicação no contexto do desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas do processo ensino- aprendizagem.

Candau (1997) afirma que: “o professor que domina as variadas tecnologias tem uma noção muito clara do seu potencial educativo para si e para seus alunos[...] e através de suas próprias experiências vai refletir criticamente sobre sua própria prática docente, vai promovendo seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional”.

O ensino a distância amplia a possibilidade de concretização do processo ensino e aprendizagem, por meio de práticas inovadoras e metodologias ativas, que contribuem na formação efetiva do estudante, ainda que muitas instituições de ensino superior, façam uso dessa modalidade como uma mera reprodução da sala de aula presencial, particularmente quando se vale da Internet.

Nossa intenção em formar profissionais que atendam às novas exigências do século XXI, com perfil reflexivo e atitudes críticas e criativas, capazes de identificar e decidir que recursos e novas metodologias poderão ser aplicados à sua prática, constitui-se um dos grandes desafios na formação online.

Outrossim, investir da formação *online* de professores, reflete as novas dimensões de o seu fazer pedagógico e as possibilidades de inovar como alternativa para a qualificação desses profissionais.

Sem a atualização dos professores por meio do ensino online, quando eles estarão “aprendendo a aprender” ficará mais difícil dinamizar as novas bases pedagógicas que devem advir do uso crítico-emancipatório das tecnologias avançadas.

2 A INTERATIVIDADE E APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE

Iniciamos afirmando que a interatividade depende da aprendizagem colaborativa e vice-versa. A interatividade virou termo da moda; mas não se trata de um conceito novo. O termo é originário do substantivo interação que designa uma “ação que se exerce mutuamente entre duas pessoas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas; interagir, agir reciprocamente, de forma interativa”. (Aurélio, Dicionário da Língua Portuguesa- Século XXI, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000). Significa, portanto, processo de comunicação que permite o receptor interagir ativamente com o emissor.

Neste sentido, passa a ser compreendida como a possibilidade de o sujeito participar ativamente, interferindo no processo com ações, reações, intervindo, tornando-se receptor e emissor de mensagens. É o que Lévy (1994) denominou de terceiro nível da interatividade, não mais do tipo um- todos, nem um-um, mas do tipo todos-todos, em que os sujeitos podem trocar, negociar e intercambiar diferentes experiências ao mesmo tempo.

Podemos desenvolver esse tipo de interatividade por meio de algumas tecnologias síncronas, como o Skype, Hangout, videoaulas entre outras. Os saberes e as informações passam, então, a serem dispostos de forma associativa na rede a qual pertencem, modificando a lógica de acesso aos mesmos e assim, estaria sendo construída uma inteligência coletiva -entendida por Lévy (1994, p.38) “como uma inteligência globalmente distribuída, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que conduz uma mobilização efetiva das competências”.

A saber, Lemos (1997), um importante pesquisador nacional da cibercultura entende que hoje por interatividade é nada mais que uma nova forma de interação técnica, de característica eletrônico-digital, e que se diferencia da interação analógica que caracteriza a mídia tradicional.

Outro autor que tem estudado a questão da interatividade mediada é Steuer. Para ele (1993), interatividade se define como “a extensão em que os usuários podem participar modificando a forma e o conteúdo do ambiente mediado em tempo real” (p.1).

Segundo Mattar (2012), Sims (1997) apresenta uma classificação de níveis de interatividade que espera poder ser usada como uma guia para os diferentes modos de comunicação entre pessoa e computador. Usando-se essa classificação para inspirar a produção de cursos online, entende ele, diferentes meios podem ser integrados baseados, não em seu apelo visual, mas em decisões de ensino que possam potencializar uma efetividade educacional maior.

A saber, a taxionomia de Sims, é classificada pelos níveis: **interatividade do objeto** que refere-se aos programas em que objetos (como botões, pessoas) podem ativados pelo mouse; **interatividade linear** que refere-se aos programas onde o aluno pode se movimentar para frente ou para trás em uma sequência linear pré-determinada de material educativo; **interatividade hierárquica** que oferece ao aluno um conjunto definido de opções de onde um curso específico pode ser selecionado, a qual conhecemos como o chamado *menu*.

Segundo Mattar (2012), a classificação dos níveis de interatividade propostas por Sims, envolve uma redefinição dos modelos de design e desenvolvimento de cursos centrando o foco no aprendiz, o que pressupõe ainda, uma reflexão sobre a maneira pela qual as interações são realizadas e o quanto podem ajudar a atingir os objetivos de aprendizagem em um curso (p. 30).

Aprendizagem colaborativa também é considerada um recurso didático que auxilia a expressão da autonomia. Para melhor compreendê-la, podemos nos amparar em pressupostos de Vygotsky, que vê a aprendizagem como processo essencialmente social, marcado pela interação do aluno com o professor e com outros companheiros.

Segundo Forcheri et al. (2000), a aprendizagem pode ser desenvolvida de duas maneiras: com base em atividades individuais e de grupos; estas últimas implicando necessariamente em colaboração. Exemplos desses efeitos encontramos, nas listas de discussões usadas em ambientes virtuais de aprendizagem que têm como objetivo criar um repositório de informações que permita aos usuários trocarem informações e se ajudarem mutuamente. Outro ponto extremamente interessante da aprendizagem colaborativa, além da troca de informação e experiência entre as pessoas, é o seu caráter potencialmente motivacional: quando um aprendiz é levado a interagir com outra pessoa, o processo se torna muito mais rico e estimulante, se comparado à interação que se realiza solitariamente com uma máquina.

Entendemos, pois, que trabalhando com a aprendizagem colaborativa pode-se resgatar a sala de aula em um novo tempo e um novo espaço. Os alunos preservam a ideia de “turma”, mas o tempo é outro - é assíncrono. E a sala está em um outro espaço - o ciberespaço, que permite coisas inimagináveis, diferentes do ensino por correspondência, via rádio ou do que se faz através da TV educativa; possui inusitadas possibilidades de interação, envolvendo alunos e professores no contexto de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa.

Até aqui, podemos dizer que a autonomia, interatividade e a aprendizagem colaborativa são certamente, elementos fundamentais, que precisam ser bem compreendidos para que se possa dinamizar o ensino online. Na realidade, eles são estruturadores das dinâmicas, das atividades didáticas, das inter-relações entre os sujeitos envolvidos na ação educativa e do próprio processo de crescimento dos alunos e professores.

3 INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM EAD

O Ensino à distância introduz novas concepções de tempo e de espaço em Educação e contribui para mudanças substanciais nas instituições de ensino. Esta pode ser desenvolvida para formar profissionais, desenvolvendo com eles novos talentos, mecanismos cognitivos, atitudes, valores e novas teorias, que dizem respeito à autonomia na aprendizagem e na construção de conhecimentos dos sujeitos.

Para. Relvas (2009), o processo de aprendizagem no ambiente escolar envolve o aluno, como sujeito interativo, ou seja, ativo e participativo, e o professor, como mediador, entre aluno e novos conhecimentos. Olhando por esse prisma, verificamos que a aprendizagem aconteceria com base no interacionismo social, ou seja, o diálogo propositivo fundado na relação professor-aluno. No caso do ensino à distância, podemos dizer que é mesmo a base da consolidação da efetividade da aprendizagem.

Recorrendo a Vygotsky (2003), vemos que ele nos apresenta uma visão do homem como sujeito social e interativo, que constrói a aprendizagem a partir da interação social, na relação com o outro, este homem vai vivenciando experiências e ressignificando aquilo que foi apreendido de forma individual.

Nesse processo, precisamos recorrer ao clássico estudo de Wallon (1971), sobre a questão das emoções e afetividade no caminho da aprendizagem e assim, ele nos mostra que a afetividade

não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém pode contribuir para acelerar ou retardar o desenvolvimento dos indivíduos, podendo influenciar no funcionamento das estruturas da inteligência.

Outro clássico, Piaget (1983) também nos mostra que a afetividade influencia diretamente a saúde mental de todos os seres humanos porque influencia o comportamento dos indivíduos e o seu desenvolvimento cognitivo, atuando como fundamento essencial no processo de aprendizagem. Para ele, a afetividade é um estado psicológico do ser humano e pode se modificar ou não com a interação social.

Com estas definições de grande relevância para nosso propósito aqui, vemos que falar de inteligência sócio afetiva no processo de aprendizagem em ensino à distância, nos abre um campo de novas compreensões sobre o próprio ato de ensinar e aprender, pois um mundo de novas possibilidades de relações e efetividade da produção de conhecimentos nos é apresentado a partir do universo que o mundo virtual da aprendizagem pode nos proporcionar.

Morin (1999) ao refletir sobre a educação a distância, aponta que a educação ganha autonomia no sentido que obtenção, ampliação e consolidação dos saberes, pois ressignifica referências e competências, o que influi no próprio ato de aprender.

Nesse sentido, vamos buscar em Levy (1999) e Kerckhove (1995), o conceito de inteligência coletiva, que de acordo com os autores, revela-se em inteligências conectadas, ou seja, o uso colaborativo das várias inteligências mediante processos de comunicação e tecnologias em rede, desfocando da forma tradicional de ensino para uma perspectiva mais particularizada e específica para cada sujeito da aprendizagem. Sob esse enfoque, a educação, a construção dos saberes formais, ganha uma dimensão personalizada.

Ao compreendermos o valor da educação a distância por este olhar, vamos ver que uma educação personalizada suscita de forma contínua o funcionamento da inteligência sócio afetiva para o reforço da inteligência coletiva e o resultado final da aprendizagem.

Extraímos de Arantes (2003), em seus estudos sobre a presença da afetividade para a aprendizagem dos jovens, que não somente os jovens mas cada indivíduo tem a necessidade de ser aceito, ouvido, criar relações afetivas, ser acolhido mesmo, de cometer erros, mas poder corrigi-los sem o apontar de um dedo com gravidade, mas como oportunidade de refazer, como o jovem também nós adultos, precisamos ser respeitados na forma de vestir, andar, falar, de se sentir apenas indivíduo, valorizado em seus pensamentos e ideais, o que seja no ambiente de ensino tradicional ou no ambiente virtual, é preciso ser considerado na troca e criação de conceitos, conteúdos e aprendizagem.

O ambiente virtual de ensino traz consigo esta perspectiva, na medida em que as respostas ao processo de aprendizagem são devolvidas de acordo com o perfil que o aprendiz, o aluno, revela ao professor tutor, portanto, este provoca a sedimentação do conhecimento com ações e debates para que torne concretas as ansiedades expostas.

Outro ponto a ser abordado aqui, refere-se ao alto potencial de estímulo da criatividade e o desenvolvimento de uma pedagogia ativa, cooperativa, fundamentada em projetos necessária para a efetivação da aprendizagem em ambientes virtuais de ensino, conforme nos sinaliza Perrenoud (2000), quando apresenta as competências da profissionalização do educador. Nesse sentido, fica também muito evidente que o trabalho em equipe, de forma a desenvolver a

cooperação e o engajamento em procedimentos de inovação individuais e coletivos, presenciais e virtuais, por parte dos professores tutores, também compõe este aspecto de estimular e valorizar o processo da inteligência sócio afetiva em suas rotinas na prática de orientação aos aprendentes em ambiente virtual.

Com tudo isto, vemos que não é somente o uso da tecnologia computacional na educação, que irá efetivar o processo de aprendizagem em um ambiente virtual. O sucesso do processo de ensino-aprendizagem dependerá sim de softwares gerenciadores, ou plataformas, com características e funcionalidades próprias, que precisam estar a serviço do desempenho global do processo de aprendizagem, mas fundamentalmente, do estímulo que as interações virtuais fundadas na relação transmissão de conhecimentos e saberes técnicos e a dimensão afetivo-emocional, presente nas inteligências coletivas, poderão oferecer ao longo de nossos projetos.

Olhando bem de perto tais impactos no processo de relacionamento de novos ensinamentos voltado para a construção de conteúdos e saberes na aprendizagem, considero que o compartilhamento de experiências e mesmo a troca de informações entre alunos nos Fóruns, o que traduz a comunidade virtual de aprendizagem, consolida uma perspectiva real de efetiva aprendizagem fundada em reflexões, opiniões, conhecimentos, repletos de afetividade presentes naqueles que participam e postam nos Fóruns e salas de aulas virtuais de aprendizagem. Vemos assim também o desenvolvimento da ideia de que sujeitos sociais aprendem sempre, ao longo da vida, com conhecimentos científicos e com sentimentos e experiências colecionadas coletivamente.

Para o desenvolvimento da inteligência sócio afetiva no processo de aprendizagem ainda vemos de forma enfática nas leituras exercidas por Santarosa (1999) que aprendizagem pode ser oportunizada toda vez que os alunos estiverem ligados entre si, com vínculos afetivos, que revelam que o êxito pessoal de cada um pode ajudar o colega a alcançar seu próprio êxito, significando que os resultados positivos que se buscam por cada aluno envolvido no processo de aprendizagem virtual são benéficos para influenciar todos que estão interagindo cooperativamente.

Nesse caso, o papel do professor-tutor é de real importância na medida em que propõe questões, discussões, chats e fóruns que possibilitam desenvolver nos alunos um sentimento oposto ao de exclusão social, este muito pernicioso para o desenvolvimento completo do sujeito social e sua relação com o mundo, um sentimento que favorece o desenvolvimento intelectual e sócio afetivo que tanto desejamos para nossos aprendentes: uma aprendizagem que reúne as interações entre o sujeito e seu meio ambiente sociocultural e natural.

4 FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS PARA UMA NOVA REALIDADE

Preparar os professores com vistas à transformação e inovação do fazer pedagógico é um grande desafio, uma imposição a que não se pode fugir. A experiência tem evidenciado que conflitos e inquietações crescem à medida em que fica evidente a distância do educador das reflexões teórico-metodológicas que vêm sendo desenvolvidas sobre os novos processos de aprendizagem online, o que acaba por ampliar a resistência às inovações e mudanças pedagógicas. Apesar das resistências nas universidades, cada vez mais estamos avançando

no âmbito de formação de nível superior por meio da possibilidade de oferta ao estudante de navegar no oceano da informação acessível pela internet.

Há programas que podem ser seguidos a distância na web. Plataformas e aplicativos servem para o “*tutoring*” inteligente e são colocados a serviço da educação por meio de dispositivos móveis, ampliando o conhecimento e promovendo a aprendizagem interativa e colaborativa. “Sistemas de simulação permitem aos estudantes familiarizarem-se, a baixo custo, com a prática de fenômenos complexos sem que tenham que se submeter a situações perigosas ou difíceis de controlar.” (LEVY,1999)

O ensino a distância amplia a possibilidade de concretização do processo ensino e aprendizagem, por meio de práticas inovadoras e metodologias ativas, que contribuem na formação efetiva do estudante, ainda que muitas instituições de ensino superior, façam uso dessa modalidade como uma mera reprodução da sala de aula presencial, particularmente quando se vale da Internet.

Nossa intenção em formar profissionais que atendam às novas exigências do século XXI, com perfil reflexivo e atitudes críticas e criativas, capazes de identificar e decidir que recursos e novas metodologias poderão ser aplicados à sua prática, constitui-se um dos grandes desafios na formação online.

Outrossim, investir da formação *online* de professores, reflete as novas dimensões do seu fazer pedagógico e as possibilidades de inovar como alternativa para a qualificação desses profissionais.

Sem a atualização dos professores por meio do ensino online, quando eles estarão “aprendendo a aprender” ficará mais difícil dinamizar as novas bases pedagógicas que devem advir do uso crítico-emancipatório das tecnologias avançadas.

A saber a formação continuada de professores, de um modo geral, se realiza a partir de duas perspectivas: (a) em processos formais de capacitação continuada, aqui entendidos como aqueles que se desenvolvem por instâncias especializadas, com ênfase nos modelos organizacionais e estruturais, definidos e construídos para atingir indeterminadamente grupos de professores; e (b) em processos informais, caracterizados como aqueles onde a aprendizagem ocorre no cotidiano profissional. Esta é a forma como os professores aprendem a sua profissão, numa ação coletiva, situada em determinado tempo e espaço, estando em consonância com o pensamento de Freire (1997): “a formação é um fazer permanente [...] que se refaz constantemente na práxis. Para se ser, tem de se estar sendo”.

Essas duas perspectivas de formação de educadores exigem uma reflexão sobre como integrar as tecnologias digitais da informação e comunicação à educação, transformando está em um espaço para pensar aquelas, que não se limite a saber “mexer” com o computador, “navegar” na web ou usar e-mail; um espaço que ofereça possibilidades ao professor de se tornar um agente de mudança, capaz de mobilizar e manter motivada a sua comunidade de aprendizes em torno da própria aprendizagem. Em outras palavras, o que está em pauta é a formação de educadores capacitados e aperfeiçoados continuamente na sua prática educativa, com vistas a um novo paradigma que inclui os recursos tecnológicos como material educativo. “Professores que aprendam ao mesmo tempo que os estudantes e atualizem continuamente tanto seus saberes disciplinares” como suas competências pedagógicas”. (LEVY,1999)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, como mencionamos logo de início, as autoras realizaram um esforço bibliográfico para estabelecer um debate possível entre a formação docente e a aprendizagem sócio afetiva na construção do conhecimento. Encontramos em Gil (2008) uma orientação metodológica necessária para o desenho de nossas linhas de análise. Uma vez que o autor nos define pesquisa bibliográfica como aquela que se baseia nas fontes já escritas, produzidas. Nesse sentido, os resultados que nos movem são nossas discussões e reflexões para novas ações e propostas de trabalho pedagógico.

Em poucas leituras e orientações, pretendemos mostrar o valor de provocar e motivar nossos aprendentes para o desenvolvimento da capacidade de compartilharem impressões, opiniões, experiências e sentimentos no processo de ensino-aprendizagem, seja através de qualquer oportunidade de troca de informações e conhecimentos em fóruns, chats, ou outras possibilidades de interação virtual, de forma a enriquecer nossas práticas de trabalho com EAD. Conhecer e desenvolver a perspectiva de que a inteligência sócio afetiva está na forma como enxergamos o mundo e nos relacionamos com os outros de forma contextual é perceber que a relação educação e novas tecnologias é por si só facilitadora do grau de envolvimento de alunos e professores com as metas e conteúdo a serem construídos de forma fecunda.

Estamos falando de motivação e disponibilidade psicológica para aprender, sem os quais não conseguimos desenvolver qualquer conteúdo ou plano de ensino. A relação com mídias e hiper mídias sociais hoje é uma realidade no fazer pedagógico docente e discente. Portanto, usufruir da capacidade de transformar em interessante, dinâmica e atrativa uma aula que também envolve as subjetividades presentes faz uma grande diferença.

É importante lembrar ainda que as tecnologias digitais da informação e comunicação abrem amplas possibilidades e interação entre os diferentes atores do processo ensino aprendizagem, através dos recursos oferecidos no ciberespaço. Estas possibilidades estimulam a elaboração de novos materiais didáticos e favorecem a aplicação de procedimentos pedagógicos inovadores.

Para finalizar, podemos perceber que de fato a internet, mais do que uma conexão entre computadores, é um espaço de interação entre pessoas conectadas com possibilidade de graus diferenciados de interatividade entre usuários em busca de novos aprendizados. É mais do que isso, a existência de processos dialógicos de comunicação e interação entre eles, as atividades colaborativas de ensino, orientadas pelo princípio da inteligência coletiva proposta por Levy (1999). Enfim, é participando, colaborando, reconhecendo e sendo reconhecido por seus pares, que a pessoa atua intensivamente, desenvolve suas potencialidades e libera seus talentos.

As especificidades do ensino online aqui abordadas, nos orienta para a formação de um novo aprendiz, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, um novo sujeito para uma nova sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Trajatórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP& A, 1998.

ARANTES VA. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus Editorial; 2003

BEHRENS, M. A.; JOSÉ E. M. A. **Aprendizagem por projetos e os Contratos didáticos.** Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 77-96 - jan./jun, 2001.

CANDAU, Vera (org.) **Magistério: Construção Cotidiana.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

FORCHERI, P.; MOLFINO M. T. & QUARATI, A. **Aprendizagem individual guiada pela Tecnologia de Comunicação e Informação (ICT):** http://ifets.ieee.org/periodical/vol12000/forcheri_portuguese.html em agosto de 2004 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart: tradução Tomaz Tadeu da Silva Guacira Lopes Louro- **A identidade Cultural na pós modernidade.** Rio de Janeiro DP&A, 2000.

KERCKHOVE, Derrick. **A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica,** Lisboa, Relógio D'Água Editores, 1997.

LEMOS, André L.M. **Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais,** 1997, [<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>] 12/05/1999.

LEVY, P. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a Distância.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2012

MORAN, J. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In MORAN, J.; MASETTO, M. T. e BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas (SP): Papirus, 2001.

NÓVOA, António (org). **Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe, **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Editora Zahar; 1983. RELVAS MP. Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem. Rio de Janeiro: WAK Editora; 2009.

SANTAROSA, L.M.C. **Novos desafios para a educação na criação de ambientes de aprendizagem telemáticos**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – Challenges'99, 11999, Braga. Anais... Braga, Universidade do Minho, 1999.

VYGOTSKY LS. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed; 2003.

WALLON H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro; 1971.